

PARTE I CLASSE-ENQUADRAMENTO

TÍTULO 01 CLASSE - ATRIBUIÇÃO

SEÇÃO 2 CLASSIFICAÇÃO-GERÊNCIA

CAPÍTULOS

- A ETAPAS DA CLASSIFICAÇÃO
- B ANÁLISE DO PROJETO
- C INSPEÇÃO DO NAVIO
- D INSPEÇÃO DE MATERIAIS E DE EQUIPAMENTOS FORNECIDOS
- E VISTORIAS DO CICLO DE CLASSIFICAÇÃO
- F VISTORIAS ESPECÍFICAS
- G VISTORIAS ESTATUTÁRIAS

CONTEÚDO

CAPÍTULO A	5
ETAPAS DA CLASSIFICAÇÃO	5
A1. INÍCIO DO CICLO DE CLASSIFICAÇÃO	5
100. Entrada em classe	5
200. Ciclo de classificação	5
A2. ETAPAS A PARTIR DA CONSTRUÇÃO	5
100. Etapas	5
A3. ETAPAS PARA CONSTRUÇÃO INICIADA	5
100. Etapas	5
A4. ETAPAS PARA NAVIO EXISTENTE	5
100. Sequência de etapas	5
A5. ETAPAS PARA GRANDE REPARO OU MODIFICAÇÃO	5
100. Sequência de etapas	5
CAPÍTULO B	6
ANÁLISE DO PROJETO	6
B1. ANÁLISE E CÁLCULOS	6
100. Conformidade com as REGRAS	6
200. Cálculo direto	6
B2. PROJETOS ESPECIAIS	6
100. Análise especial	6
B3. ATENDIMENTO À NORMAM	6
100. Análise e aprovação de conformidade	6
CAPÍTULO C	6
INSPEÇÃO DO NAVIO	6
C1. SUPERVISÃO DA CONSTRUÇÃO DE NAVIOS NOVOS	6
100. Vistorias de Supervisão de Construção de Casco e Maquinaria a Seco e Flutuando	6
200. Vistorias para Classificação de Casco e de Maquinaria à Seco	6
300. Vistorias para Classificação de Casco e de Maquinaria Flutuando	6
C2. VISTORIAS PARA A ADMISSÃO À CLASSE DE NAVIOS EXISTENTES	7
100. Vistorias de condição de estado	7
200. Vistoria para admissão à classe de Casco e Maquinaria à Seco	7
300. Vistorias para admissão à classe de Casco e Maquinaria Flutuando	7
CAPÍTULO D	7
INSPEÇÃO DE MATERIAIS E DE EQUIPAMENTOS FORNECIDOS	7
D1. ABORDAGEM	7
100. Acompanhamento em fornecedores	7
200. Condições dos fornecimentos	7
300. Vistorias e certificados	7
CAPÍTULO E	8
VISTORIAS DO CICLO DE CLASSIFICAÇÃO	8
E1. ABORDAGEM	8
100. Aplicação e programação	8

E2. VISTORIAS ANUAIS	8
100. Vistoria Anual de Casco e de Maquinaria VAC-VAM	8
E3. VISTORIA INTERMEDIÁRIA	8
100. Vistoria Intermediária de Casco VIC	8
E4. VISTORIA DE DOCAGEM E DE EIXOS PROPULSORES, AZIMUTAIS, IMPELIDORES, JATOS D'ÁGUA E EIXOS DE PASSO CONTROLÁVEL	8
100. Vistoria de Docagem VDC	8
200. Vistoria de Eixos Propulsores VEP, azimutais, impelidores, jatos d'água e eixos de passo controlável	8
E5. VISTORIA SUBMERSA DE CASCO E DE MAQUINARIA VSC-VSM	8
100. Aplicação	8
E6. VISTORIAS DESTACADAS	8
100. Abordagem	8
E7. VISTORIA DE RENOVAÇÃO DA CLASSE	9
100. Vistoria de Renovação da Classe de Casco e de Maquinaria de n° x - VRCx-VRMx	9
E8. VISTORIAS OCASIONAIS	9
100. Vistoria Ocasional de Casco e Maquinaria à Seco e/ou Flutuando VOC-VOM	9
E9. VISTORIAS PERIÓDICAS DE NAVIOS DE SERVIÇOS ESPECIAIS	9
100. Navios Químicos	9
200. Navios de Gases Liquefeitos	9
E10. EXTENSÃO DOS PERÍODOS DE CLASSE E DE DOCAGEM	9
100. Vistoria de extensão de classe	9
200. Vistoria de extensão do período de docagem	9
CAPÍTULO F	9
VISTORIAS ESPECÍFICAS	9
F1. VISTORIA ESPECÍFICA PARA HOMOLOGAÇÃO DE PROCESSO DE SOLDAGEM	9
100. Aplicação	9
200. Validade	9
F2. VISTORIA ESPECÍFICA PARA HOMOLOGAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS	10
100. Aplicação	10
200. Validade	10
F3. VISTORIA ESPECÍFICA PARA QUALIFICAÇÃO DE SOLDADORES	10
100. Aplicação	10
200. Validade	10
F4. VISTORIA ESPECÍFICA PARA CLASSIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	10
100. Aplicação	10
200. Vistorias de Vasos de Pressão	10
300. Vistorias de Sistemas de Automação	10
400. Vistorias de Sistemas de Refrigeração	10
F5. OUTRAS VISTORIAS ESPECÍFICAS	10
100. Aplicação	10
CAPÍTULO G	10
VISTORIAS ESTATUTÁRIAS	10

G1.	CREDENCIAMENTO	10
100.	<i>Definição</i>	<i>10</i>
200.	<i>Vistorias Estatutárias efetuadas pelo RBNA .</i>	<i>10</i>

CAPÍTULO A ETAPAS DA CLASSIFICAÇÃO

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

- A1. INÍCIO DO CICLO DE CLASSIFICAÇÃO
 - A2. ETAPAS A PARTIR DA CONSTRUÇÃO
 - A3. ETAPAS PARA CONSTRUÇÃO INICIADA
 - A4. ETAPAS PARA NAVIO EXISTENTE
 - A5. ETAPAS PARA GRANDE REPARO OU MODIFICAÇÃO
-

A1. INÍCIO DO CICLO DE CLASSIFICAÇÃO

100. Entrada em classe

101. A atribuição da Classe compreende o serviço de aferição de condições. Ele é executado durante a construção ou por vistorias em navios existentes.

200. Ciclo de classificação

201. O ciclo de classificação é contado a partir das vistorias específicas da fase final de construção ou das vistorias específicas para a admissão à Classe em navios existentes, época em que é emitido o Certificado de Classe para o primeiro ciclo.

A2. ETAPAS A PARTIR DA CONSTRUÇÃO

100. Etapas

101. São executadas as seguintes etapas:

- a. contratação da classificação;
- b. análise de planos e documentos do projeto;
- c. inspeção de materiais e de componentes em fabricantes;
- d. inspeção da construção;
- e. supervisão de testes de cais e de navegação;
- f. confirmação de que as eventuais observações quanto à conformidade com as Regras foram atendidas;
- g. emissão dos Certificados de Classe.

A3. ETAPAS PARA CONSTRUÇÃO INICIADA

100. Etapas

101. São executadas as seguintes etapas:

- a. contratação da classificação;
- b. análise de planos e documentos do projeto;
- c. inspeção de materiais e de componentes em fabricantes;
- d. inspeção da construção a partir do estágio em que se encontre;
- e. supervisão de testes de cais e de navegação;
- f. confirmação de que as eventuais observações quanto à conformidade com as Regras foram atendidas; e
- g. emissão dos Certificados de Classe.

A4. ETAPAS PARA NAVIO EXISTENTE

100. Sequência de etapas

101. São executadas as seguintes etapas:

- a. contratação da classificação;
- b. análise de planos e documentos do projeto;
- c. inspeção de materiais e de componentes em fabricantes;
- d. inspeção da construção a partir do estágio em que se encontre;
- e. supervisão de testes de cais e de navegação;
- f. confirmação de que as eventuais observações quanto à conformidade com as Regras foram atendidas; e
- g. emissão dos Certificados de Classe.

A5. ETAPAS PARA GRANDE REPARO OU MODIFICAÇÃO

100. Sequência de etapas

101. São executadas as seguintes etapas:

- a. contratação da classificação para navio ainda não classificado;
- b. análise de documentos do projeto;
- c. inspeção da construção existente;

- d. inspeção de materiais e de componentes em fabricantes;
- e. inspeção da construção;
- f. supervisão de testes de cais e de navegação (se houver);
- g. confirmação de que as eventuais observações quanto à conformidade com as REGRAS foram atendidas; e
- h. emissão dos CERTIFICADOS DE CLASSE.

CAPÍTULO B ANÁLISE DO PROJETO

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

- B1. ANÁLISE E CÁLCULOS
- B2. PROJETOS ESPECIAIS
- B3. ATENDIMENTO À NORMAM

B1. ANÁLISE E CÁLCULOS

100. Conformidade com as REGRAS

101. As REGRAS indicam, a partir de parâmetros práticos para concepções, dimensionamentos, e níveis de desempenho; fórmulas, prescrições e procedimentos que servem à averiguação de conformidade do projeto com a CLASSE que lhe é atribuída.

200. Cálculo direto

201. Quando o projetista julgar adequado, tendo dados específicos de carregamentos, de distribuição de esforços e de configurações de reações, bem como das condições de ambiente, pode ser apresentado para exame e aprovação o cálculo por método direto.

B2. PROJETOS ESPECIAIS

100. Análise especial

101. Os projetos de embarcações que contemplem novas concepções e novas soluções terão análise especial do RBNA, em acordo com premissas apresentadas por projetistas, armadores, construtores etc., incluindo o emprego de cálculo direto.

102. Os projetos não indicados especificamente nestas REGRAS terão tratamento equivalente ao citado acima.

B3. ATENDIMENTO À NORMAM

100. Análise e aprovação de conformidade

101. Para a emissão dos Certificados Estatutários, os projetos e construções das embarcações classificadas são verificados quanto à conformidade com as prescrições das NORMAM.

CAPÍTULO C INSPEÇÃO DO NAVIO

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

- C1. SUPERVISÃO DA CONSTRUÇÃO DE NAVIOS NOVOS
- C2. VISTORIAS PARA A ADMISSÃO À CLASSE DE NAVIOS EXISTENTES

C1. SUPERVISÃO DA CONSTRUÇÃO DE NAVIOS NOVOS

100. Vistorias de Supervisão de Construção de Casco e Maquinaria a Seco e Flutuando

101. Durante a construção os vistoriadores do RBNA estarão presentes para inspecionar as fases da obra e testemunhar o correto atendimento às Regras e ao projeto aprovado. Os construtores, para isto, darão locais e condições, incluindo o fornecimento prévio de programação dos trabalhos e de preparos para inspeções e testes.

102. O programa de inspeções e testes da construção levará os nomes de PVCC (Programa de Vistorias de Construção do Casco) e PVCN (Programa de Vistorias de Construção da Maquinaria).

200. Vistorias para Classificação de Casco e de Maquinaria à Seco

201. As vistorias para classificação de casco e maquinaria à seco são realizadas nos estaleiros na fase final da construção, para inspecionar as partes das obras vivas e aferir conformidade com os requisitos das Regras do RBNA e/ou de normas técnicas em vigor, de acordo com os programas.

300. Vistorias para Classificação de Casco e de Maquinaria Flutuando

301. As vistorias para classificação de casco e maquinaria flutuando são realizadas nos estaleiros na fase final de construção, para acompanhar testes e provas de funcionamento em todos os sistemas, no cais e posteriormente na

vegando, e aferir conformidade com os requisitos das regras do RBNA e/ou de normas técnicas em vigor, de acordo com os programas.

C2. VISTORIAS PARA A ADMISSÃO À CLASSE DE NAVIOS EXISTENTES

100. Vistorias de condição de estado

101. Em navios existentes são efetuadas vistorias específicas para admissão à CLASSE, de modo a averiguar condições de estado, grau de conformidade com as REGRAS do RBNA e conformidade com projeto aprovado. Os contratantes, para isto, irão fornecer locais e condições adequadas, bem como o suporte necessário para a realização das vistorias, incluindo disponibilizar previamente a programação dos trabalhos e de preparos para inspeções e testes.

200. Vistoria para admissão à classe de Casco e Maquinaria à Seco

201. As vistorias para classificação de casco e maquinaria a seco são realizadas nos navios existentes em processo de admissão à classe para inspecionar as partes das obras vivas, verificar conformidade com os planos aprovados e aferir conformidade com os requisitos das Regras do RBNA e/ou de normas técnicas em vigor, de acordo com os programas. Compreende a aferição de conformidade com os requisitos da vistoria de renovação de CLASSE.

300. Vistorias para admissão à classe de Casco e Maquinaria Flutuando

301. As vistorias para classificação de casco e para classificação de maquinaria flutuando são realizadas nos navios existentes para acompanhar testes e provas de funcionamento em todos os sistemas, no cais e posteriormente navegando, comprovar performance, verificar conformidade com o projeto aprovado e com os requisitos das Regras do RBNA e/ou de normas técnicas em vigor, de acordo com os programas. Compreende a aferição de conformidade com os requisitos da vistoria flutuando anual.

CAPÍTULO D INSPEÇÃO DE MATERIAIS E DE EQUIPAMENTOS FORNECIDOS

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

D1. ABORDAGEM

D1. ABORDAGEM

100. Acompanhamento em fornecedores

101. A fabricação de componentes em terceiros terá a presença de vistoriadores do RBNA para inspecionar as fases da obra e testemunhar o correto atendimento aos testes.

102. Os fornecedores, para isto, irão fornecer locais e condições adequadas, bem como o suporte necessário para a realização das vistorias, incluindo disponibilizar previamente a programação dos trabalhos e de preparos para inspeções e testes.

200. Condições dos fornecimentos

201. As especificações de encomendas indicarão condições da classificação e de remuneração do serviço executado pelo RBNA.

300. Vistorias e certificados

301. Os materiais e equipamentos terão vistoria denominada Vistoria Específica de Classificação de Material ou de Equipamento de acordo com capítulo a seguir. O certificado será emitido após inspeções e testemunho de testes satisfatórios.

CAPÍTULO E VISTORIAS DO CICLO DE CLASSIFICAÇÃO

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

- E1. ABORDAGEM
- E2. VISTORIAS ANUAIS
- E3. VISTORIA INTERMEDIÁRIA
- E4. VISTORIA DE DOCAGEM E DE EIXOS PROPULSORES, AZIMUTAIS, IMPELIDORES, JATOS D'ÁGUA E EIXOS DE PASSO CONTROLÁVEL
- E5. VISTORIA SUBMERSA DE CASCO E DE MAQUINARIA VSC-VSM
- E6. VISTORIAS DESTACADAS
- E7. VISTORIA DE RENOVAÇÃO DA CLASSE
- E8. VISTORIAS OCASIONAIS
- E9. VISTORIAS PERIÓDICAS DE NAVIOS DE SERVIÇOS ESPECIAIS
- E10. EXTENSÃO DOS PERÍODOS DE CLASSE E DE DOCAGEM

E1. ABORDAGEM

100. Aplicação e programação

101. As embarcações classificadas pelo RBNA são submetidas, nos períodos programados, às vistorias para a manutenção da CLASSE de casco e de maquinaria, conforme indicado a seguir. Para o escopo das vistorias ver Parte 1, Tít. 02, Seq. 2, VISTORIAS-ABRANGÊNCIA.

102. Nas épocas devidas, conforme indicado nestas REGRAS, os navios serão colocados em condições de terem seus cascos e equipamentos vistoriados, com todos os espaços a serem inspecionados e/ou testados desimpedidos e com condição segura de acesso, de modo que os exames indicados a seguir possam ser realizados. Para as épocas devidas e tempos dos ciclos, ver Parte 1, Tít. 02, Seq. 1, VISTORIAS-PERIODICIDADE.

103. Para realização das vistorias de casco e maquinaria a seco, a embarcação será colocada em dique seco e/ou carreira sobre picadeiros que apresentem condições para execução das inspeções e testes devidos.

E2. VISTORIAS ANUAIS

100. Vistoria Anual de Casco e de Maquinaria VAC-VAM

101. Realizadas a cada ano de serviço do navio.

E3. VISTORIA INTERMEDIÁRIA

100. Vistoria Intermediária de Casco VIC

101. Realizada com o casco flutuando, a cada meio ciclo de classificação.

102. A depender das condições do casco encontradas durante a vistoria, o RBNA poderá requerer docagem intermediária da embarcação.

E4. VISTORIA DE DOCAGEM E DE EIXOS PROPULSORES, AZIMUTAIS, IMPELIDORES, JATOS D'ÁGUA E EIXOS DE PASSO CONTROLÁVEL

100. Vistoria de Docagem VDC

101. Realizada na parte imersa do casco, a seco.

200. Vistoria de Eixos Propulsores VEP, azimutais, impelidores, jatos d'água e eixos de passo controlável

201. Realizada na parte imersa dos sistemas de maquinaria e de propulsão, a seco.

E5. VISTORIA SUBMERSA DE CASCO E DE MAQUINARIA VSC-VSM

100. Aplicação

101. Realizadas na parte imersa do casco e dos sistemas de maquinaria e de propulsão, com o navio flutuando, em condições especiais.

E6. VISTORIAS DESTACADAS

100. Abordagem

101. Algumas vistorias, como as que segue, são inseridas como diversas:

a. medição de espessuras de amarras;

b. revisão/reparos de motores; e

c. madres de leme.

E7. VISTORIA DE RENOVAÇÃO DA CLASSE

100. Vistoria de Renovação da Classe de Casco e de Maquinaria de nº x - VRCx-VRMx

101. Realizada para reinício de contagem de prazo de novo ciclo, ao final de um período de Classe vencido. O nº x corresponde ao ciclo terminado.

E8. VISTORIAS OCASIONAIS

100. Vistoria Ocasional de Casco e Maquinaria à Seco e/ou Flutuando VOC-VOM

101. As vistorias ocasionais de casco e maquinaria a seco e/ou flutuando (VOC, VOM) são realizadas nas ocasiões de avarias, devendo a embarcação ser vistoriada logo em seguida a ocorrência, ou nos casos de modificação planejada. Em ambas as situações os reparos e/ou trabalhos serão supervisionados pelos vistoriadores do RBNA, de modo a dar continuidade à manutenção da classe de casco e/ou de máquinas.

E9. VISTORIAS PERIÓDICAS DE NAVIOS DE SERVIÇOS ESPECIAIS

100. Navios Químicos

101. As vistorias anuais, intermediárias e de renovação são realizadas simultaneamente com as vistorias convencionais para manutenção da Classe.

200. Navios de Gases Liquefeitos

201. As vistorias anuais, intermediárias e de renovação são realizadas simultaneamente com as vistorias convencionais para manutenção da Classe.

E10. EXTENSÃO DOS PERÍODOS DE CLASSE E DE DOCAGEM

100. Vistoria de extensão de classe

101. O Armador solicita a extensão do período de classe até um máximo de 12 meses, devendo para isso enviar ao RBNA justificação dos motivos que levaram ao pedido. A solicitação será analisada e concedida ou não a critério do RBNA.

102. Após aprovada a solicitação, será realizada vistoria específica com o objetivo de verificar se o navio apresenta

condições para navegar com segurança durante o período adicional solicitado.

200. Vistoria de extensão do período de docagem

201. O Armador poderá solicitar a extensão da data de docagem devendo para isso enviar ao RBNA justificação dos motivos que levaram ao pedido. A solicitação será analisada pelo RBNA, mas somente será concedida mediante autorização da Autoridade Marítima (DPC).

202. Uma vez aprovada a solicitação e autorizada a extensão da data de docagem pela DPC ou Autoridade Marítima da Bandeira do navio, será realizada vistoria abrangendo todos os itens que possam ser inspecionados sem docar o navio, aí incluídas medições de espessura quando requeridas, com eventuais itens adicionais determinados pela DPC/Autoridade Marítima da Bandeira.

CAPÍTULO F VISTORIAS ESPECÍFICAS

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

F1. VISTORIA ESPECÍFICA PARA HOMOLOGAÇÃO DE PROCESSO DE SOLDAGEM

F2. VISTORIA ESPECÍFICA PARA HOMOLOGAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS

F3. VISTORIA ESPECÍFICA PARA QUALIFICAÇÃO DE SOLDADORES

F4. VISTORIA ESPECÍFICA PARA CLASSIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

F5. OUTRAS VISTORIAS ESPECÍFICAS

F1. VISTORIA ESPECÍFICA PARA HOMOLOGAÇÃO DE PROCESSO DE SOLDAGEM

100. Aplicação

101. Esta vistoria é realizada nos construtores e/ou fabricantes que executarem serviços de soldagem dos elementos abrangidos pela REGRAS do RBNA para Navegação Interior e Navegação em Mar Aberto, Parte I, Título 01, Seção 2, Capítulo F, Subcapítulo F1.

200. Validade

201. A classificação do processo de soldagem é válida por tempo indeterminado, desde que apresente as mesmas condições em que foi efetuada a aprovação.

F2. VISTORIA ESPECÍFICA PARA HOMOLOGAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS

100. Aplicação

101. Aplica-se às empresas que prestam serviços específicos para os elementos abrangidos pela REGRAS do RBNA. Aplica-se, por exemplo, às empresas que efetuam testes não destrutivos ou medições de espessuras por ultrassom, às que realizam inspeções submarinas etc., conforme REGRAS do RBNA para Navegação Interior e Navegação em Mar Aberto, Parte I, Título 01, Seção 2, Capítulo F, Subcapítulo F2.

200. Validade

201. A homologação dos procedimentos é válida por tempo indeterminado, desde que a empresa comprove anualmente, através de vistorias e ensaios, que são utilizados os mesmos procedimentos e técnicas aprovados na época da homologação e que os aparelhos estão aferidos.

F3. VISTORIA ESPECÍFICA PARA QUALIFICAÇÃO DE SOLDADORES

100. Aplicação

101. Esta vistoria é realizada nos construtores e/ou fabricantes que executarem serviços de soldagem dos elementos abrangidos pela REGRAS do RBNA para Navegação Interior e Navegação em Mar Aberto, Parte I, Título 01, Seção 2, Capítulo F, Subcapítulo F3.

200. Validade

201. A qualificação de soldadores é válida por tempo indeterminado, desde que o soldador utilize o mesmo processo de soldagem classificado e que seja testado continuamente na execução dos serviços para os quais foi qualificado. No caso contrário, a qualificação é válida por um ano.

F4. VISTORIA ESPECÍFICA PARA CLASSIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

100. Aplicação

101. A vistoria de classificação de equipamentos, compreendendo maquinaria, será realizada nos fabricantes e/ou estaleiros para acompanhamento da fabricação e ensaios, inclusive em bancada quando aplicável, dos motores e equipamentos essenciais com base na conformidade dos requisitos das regras do RBNA para Navegação Interior e para Mar Aberto, Parte I, Título 01, Seção 2, Capítulo F, Subcapítulo F4e/ou normas técnicas em vigor.

200. Vistorias de Vasos de Pressão

201. São realizadas simultaneamente com as vistorias de renovação de Classe convencionais.

300. Vistorias de Sistemas de Automação

301. São realizadas a intervalos de 12 meses a partir da entrada em serviço do navio ou da data da vistoria para admissão à Classe.

400. Vistorias de Sistemas de Refrigeração

401. São realizadas a intervalos de 12 meses a partir da entrada em serviço do navio ou da data da vistoria para admissão à Classe.

F5. OUTRAS VISTORIAS ESPECÍFICAS

100. Aplicação

101. São realizadas quando determinado pela administração do RBNA em casos especiais, como, por exemplo, para cumprimento de exigências de casco e/ou maquinaria para as quais se tenha dado um prazo para cumprimento.

CAPÍTULO G VISTORIAS ESTATUTÁRIAS

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

G1. CREDENCIAMENTO

G1. CREDENCIAMENTO

100. Definição

101. O termo “Vistoria Estatutária” compreende vistorias de responsabilidade da administração do país. Esta vistoria tem o fim de aferir conformidade com regulamentos nacionais ou internacionais.

200. Vistorias Estatutárias efetuadas pelo RBNA

201. O credenciamento para atuar nas vistorias estatutárias é dado pela Administração do País. O órgão credenciador é a Diretoria de Portos e Costas – DPC da Marinha do Brasil.

202. As vistorias estatutárias para as quais o RBNA está credenciado serão informadas sob consulta.

203. No Brasil o RBNA está credenciado para as vistorias referentes à emissão dos seguintes Certificados para Navegação Interior:

- a. CERTIFICADO DE SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO;
- b. CERTIFICADO DE BORDA LIVRE;
- c. CERTIFICADO DE ARQUEAÇÃO; e
- d. CERTIFICADO DE TRAÇÃO ESTÁTICA DE REBOCADORES.

204. O RBNA também está credenciado para realizar vistorias estatutárias para a Hidrovia Paraná-Paraguai e de Códigos Internacionais adotados pela NORMAM 02 em seu item 303.

Observação:

Somente a DPC poderá conceder isenções ao cumprimento das exigências de regulamentos nacionais ou de Códigos Internacionais.

Rgw18pt-pl-t01s2-abcdefg-00